



A incorporação dos blogs e de suas potencialidades pela mídia tradicional: uma análise dos blogs dos correspondentes internacionais dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo¹

Victor Luis dos Santos Barbosa²

Maximiliano Martin Vicente³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

Resumo

Este artigo analisa os blogs de correspondentes internacionais dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, Pelo Mundo e Os Hermanos, avaliando como esses profissionais têm usado essa ferramenta em seu trabalho, e de que forma as potencialidades multimidiáticas são por eles exploradas, desvendando o que os blogs trouxeram de novo à estrutura dos grandes veículos midiáticos. Para isso, analisamos a quantidade de imagens, vídeos e hiperlinks numa amostra de quarenta e três *posts*, e verificamos uma convergência de mídias num único suporte e um texto jornalístico com mais referências e maior transparência em relação às informações relatadas.

PALAVRAS-CHAVE: blogs; correspondentes; jornalismo; jornalismo internacional

Introdução

Os weblogs, ou apenas blogs, (contração entre as palavras web, “rede” em inglês, e “log”, diário, registro de atividades, também em inglês) são um fenômeno originado no turbilhão da internet. Ainda que a web tenha sido desenvolvida na década de 60, nos EUA e para fins militares, foi apenas nos anos 90 que ela se popularizou definitivamente. Isso aconteceu porque a internet recebeu a importante contribuição de Tim Berners Lee. Esse pesquisador desenvolveu a linguagem de marcação hipertextual (HTML), que consiste numa série de comandos que criam as páginas da internet, padronizando a linguagem da web. Ele criou também os browsers (navegadores), que realizam a leitura desses comandos. Estava consolidada a WWW (World Wide Web).

Assim, começaram a surgir ferramentas desenvolvidas totalmente no meio virtual. Os weblogs consistem em um “registro de atividades na internet”. Surgidos em 1997, eles tornaram possível a qualquer um com acesso à internet publicar conteúdos,

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Estudante do 7º período do curso de jornalismo da Unesp. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). E-mail: victor.santosjor@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de jornalismo da FAAC-Unesp. E-mail: maxvicente@faac.unesp.br



visto que se tratava justamente de uma ferramenta focada nos conteúdos publicados e não no design. Inicialmente consistiam em um diretório que indicava links para sites interessantes; posteriormente adquiriram a função de diários pessoais abertos a todos, e aos poucos foram se desenvolvendo e ganhando novas formas, incluindo aí a publicação de notícias.

Inclusive, a própria web se tornou um importantíssimo elemento para o jornalismo. Gradualmente todos os recursos virtuais foram descobertos pelos jornalistas; a redação virtual economizava tempo e custos e permitia a convergência de texto, áudio, foto e vídeo. Os jornais, que primeiramente apenas transpunham o impresso para o meio virtual, criaram seus próprios websites, e foram surgindo também blogs comandados por jornalistas.

Esse artigo tem como objetivo analisar a incorporação dos blogs e de suas ferramentas pelos correspondentes internacionais dos periódicos tradicionais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, desvendando a trajetória dessa plataforma enquanto produto jornalístico e verificando o uso das potencialidades que ela oferece na publicação de informações. Para tanto, foram analisadas postagens dos blogs Pelo Mundo, atualizado por todos os correspondentes da Folha, e Os Hermanos, mantido pelo correspondente do Estadão na Argentina, Ariel Palacios, verificando quantas delas contêm vídeos, imagens e hiperlinks, e dessa forma checando o tanto que as potencialidades multimidiáticas são incorporadas por esses endereços.

Internet, webjornalismo e blogs jornalísticos

As primeiras experiências de jornalismo online ocorreram em meados da década de 70 e na década de 80, e consistiram basicamente na disponibilização por parte dos grandes jornais, como o *New York Times*, de bancos de dados com resumos e artigos para assinantes que possuíssem um computador. Porém, só após o surgimento da WWW e o desenvolvimento da micro-informática que a internet se popularizou.

Assim, os primeiros jornais comerciais norte-americanos começaram a migrar para o suporte digital, no ano de 1994. O pioneirismo foi do San José Mercury News, jornal da região do Vale do Silício, que por ser o berço da tecnologia, também se tornou o celeiro das inovações em jornalismo digital. Entretanto, tratava-se de uma simples transposição do conteúdo do impresso para o meio online, desconhecendo-se ou ignorando-se as potencialidades da web. A própria apresentação dos sites simulava a primeira página de um jornal (BARBOSA, 2002).



No Brasil, quem saiu na frente e criou a primeira versão digital de um jornal impresso foi o Jornal do Brasil, no ano de 1995. Tratava-se, também, de mera reprodução do que era publicado no jornal-papel. No entanto, existia nesse sistema uma dificuldade,

Os grupos editoriais, assim como as empresas jornalísticas, perceberam que para seus respectivos sites terem visibilidade precisariam ser acessados e, para isso, era necessário ofertar conteúdos exclusivos para além daquele disponível nas edições impressas, implementando canais de notícias em “tempo real” para despertar e criar o hábito da leitura da versão online. (BARBOSA, 2002, p.3)

Dessa forma, surgiu o formato de notícias escritas exclusivamente para o suporte digital e em tempo real, as chamadas *hard news*. Gradativamente, a função de informar passou para os websites, que fazem isso mais instantaneamente, e ao jornal impresso coube adaptar-se a um viés mais analítico (BILHAR; JAWSNICKER, 2006).

Paralelamente ao desenvolvimento do jornalismo online, desenvolviam-se também os blogs. O termo weblog foi cunhado por Jorn Berger, o qual é um dos pioneiros na blogosfera, em 1997. Entretanto, a primeira postagem é atribuída a Dave Winer, no seu *Scripting News*, no mesmo ano.

Weblogs ou blogs são páginas da web que, à semelhança de diários on-line, tornaram possível a todos publicar na rede. Por ser a publicação on-line centralizada no usuário e nos conteúdos, e não na programação ou no design gráfico, os blogs multiplicaram o leque de opções dos internautas de levar para a rede conteúdos próprios sem intermediários (ORIHUELA, 2007, p.2).

O principal elemento de um blog são as anotações (posts), ordenadas segundo a cronologia inversa (com as mais recentes primeiro), em que cada uma possui um endereço URL permanente (permalink ou link permanente), o que facilita sua conexão a partir de sites externos. As histórias podem ser arquivadas cronologicamente (por meses e anos) e por temas (categorias). Os primeiros blogs que surgiram foram os *filter-style-weblogs*, que funcionavam como verdadeiros guias de navegação para os internautas, apontando links úteis e interessantes.

Posteriormente surgiram os CMS (Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo), com destaque para o Blogger. Foi a partir desse momento que o usuário de internet comum pode integrar-se completamente a essa ferramenta, pois esses sistemas



permitiam que qualquer um que não entendesse de HTML pudesse abrir um blog. Explodiram os chamados “diários virtuais”, com publicações pessoais dos internautas.

Foi a partir de grandes acontecimentos como o 11 de setembro e as duas guerras posteriores (Afeganistão e Iraque) que os blogs passaram a ser definitivamente vistos como fonte alternativa de informação. Os chamados warblogs eram atualizados por cidadãos comuns, que mostravam o cotidiano da guerra com relatos pessoais, testemunhos e informações personalizadas sob diferentes ângulos, que contrastavam diretamente com a mídia tradicional. O destaque vai para o endereço *Where is Raed?*, atualizado por um arquiteto iraquiano que usava o codinome Salam Pax, o qual postava sobre a Guerra no Iraque com impressionante riqueza de detalhes.

Os grandes meios, inclusive, eram muito reticentes em relação aos blogs. O New York Times proibia qualquer colunista de manter um blog sobre a área que cobria para o jornal. Entretanto, em 2005, o jornal já havia aderido ao fenômeno. Já a CNN, que de acordo com Antúnez (2007) “não queria perder de forma alguma o controle da informação”, proibiu seu correspondente de guerra Kevin Sites de postar em seu popular warblog. Outro produtor do canal, Chez Pazienza, “foi demitido da empresa por conta da grande repercussão na rede que o seu blog pessoal atingiu” (FOLETTTO, 2009). Mesmo assim, esses endereços fizeram a mídia tradicional se interessar pelos blogs, que começaram a ser incorporados pelas grandes empresas entre 2000 e 2003, dando origem aos blogs jornalísticos como conhecemos hoje.

blogs jornalísticos são aqueles cujos endereços são públicos, estando acessíveis a qualquer pessoa com acesso à internet; que se destinem, na totalidade ou na maior parte do tempo, a divulgar acontecimentos reais dotados de atualidade, novidade, universalidade e interesse; e, ainda, cujos blogueiros tenham a preocupação e se esforcem para: a) disponibilizar frequentemente conteúdos novos, ainda que sem periodicidade fixa ou determinada; b) e divulgar seus blogs/lugares, tornando-os endereços na web amplamente conhecidos com o intuito de atrair um número expressivo de internautas, ou seja, uma grande audiência (FOLETTTO, 2009)

Em 2003, o site do jornal carioca O Globo criou, em julho desse ano, blogs para todos os seus colunistas, “acreditando no poder individual e no interesse do público que busca notícias na internet” (QUADROS; ROSA; VIEIRA, 2005).

O ano de 2004 marca outro momento representativo na trajetória dos blogs jornalísticos brasileiros. É o ano em que surge o Blog do Noblat, comandado pelo jornalista Ricardo Noblat. Ainda que cronologicamente não tenha sido o primeiro blog comandado por um jornalista no Brasil, o destaque alcançado pelo trabalho de cobertura de



Noblat durante o escândalo político brasileiro conhecido como mensalão permite considerar essa página aquela que inaugurou o jornalismo de blog no Brasil (AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2009). Dessa forma, os blogs foram cada vez mais incorporados pela deontologia do jornalismo, dando origem ao formato de blog jornalístico tal qual o conhecemos hoje.

Contudo, esse formato apresenta especificidades, sendo uma das de maior destaque o rompimento do modelo tradicional de hierarquização das informações publicadas.

Temos um rompimento, já que a disposição do conteúdo nos blogs se diferencia do velho modelo de hierarquização adotado pelos veículos impressos, eletrônicos (rádio e TV) e online (portais e sites informativos): capa com manchetes, escalada com manchetes e home com chamadas, respectivamente. (...) Com o blog, abandona-se esse modelo de hierarquização da informação. Devido à disposição em ordem cronológica inversa, a informação mais importante é simplesmente a mais recente, ou, melhor dizendo, a que foi publicada mais recentemente. (AMARAL; QUADROS; RECUERO, 2009, p.226-227)

Por outro lado, nos blogs jornalísticos vinculados a empresas de mídia tradicional ocorre um fenômeno que vai de encontro a esse tipo de rompimento. Trata-se da “normatização”, que segundo Singer (2005, apud FOLETTO, 2009) consiste na reprodução, no blog, dos processos jornalísticos utilizados no trabalho para os meios tradicionais. Ou seja, os jornalistas consultam fontes, produzem pautas e confrontam informações da mesma forma como o fazem na televisão ou no impresso, mudando apenas de suporte. O já mencionado Blog do Noblat encaixa-se nesse caso: além do editor, há dois repórteres apurando informações para a página. Esse fenômeno também gera certo constrangimento institucional, que inibe uma das práticas mais comuns da blogosfera: o uso de hiperlinks. É muito difícil, por exemplo, um blog vinculado à um grande jornal linkar para uma página do jornal concorrente, sendo que tal restrição não existe na blogosfera tradicional.

Foletto (2009) indica também que os grupos Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo passaram a utilizar blogs após a grande visibilidade alcançada por esse tipo de prática, numa trajetória iniciada no final de 2005 e início de 2006. No entanto, os correspondentes internacionais levaram um tempo a mais para aderir a essa plataforma. Os blogs que são objeto de estudo desse artigo, Os Hermanos e Pelo Mundo, surgiram, respectivamente, em março de 2009 e julho de 2010, consistindo desse modo em páginas recentemente inauguradas.



Blogs de correspondentes da Folha e do Estadão: uma análise

Para a construção do presente artigo foram analisadas quarenta e três postagens dos blogs, sendo trinta e uma de Pelo Mundo e doze de Os Hermanos. Tamanha diferença ocorre pelo fato de que uma checagem preliminar constatou à primeira vista que os blogs estudados possuem grandes diferenças em relação ao tamanho das postagens, cabendo ao primeiro endereço textos mais breves e em maior quantidade (por se tratar de um blog escrito em conjunto por todos os profissionais da Folha localizados em outro país), enquanto no segundo nota-se textos e imagens maiores, com aparência mais contextualizatória. O objetivo é verificar o uso das potencialidades multimidiáticas pelos dois blogs, através de três categorias: imagens, vídeos e hiperlinks.

O blog Pelo Mundo (www.pelomundo.folha.blog.uol.com.br/) foi inaugurado em julho de 2010 e é escrito pelos correspondentes internacionais do jornal Folha de S. Paulo, encontrando-se hospedado no website do jornal, o www.folha.uol.com.br. A interface do blog é simples, com fundo branco e uma tarja vermelha na parte superior.



BLOGS DA FOLHAFOLHA.com

Pelo Mundo

Blog dos correspondentes da Folha

09/02/2012

De casa nova mundo afora

Luciana Coelho, de Washington

Leitores estimados, este blog será logo desativado. Mas continuaremos pelo mundo a mandar notícias, comentários, fatos pitorescos e insights para vocês.

Da minha parte, já informo feliz que eu e a Verena estreamos um novo espaço, focado na corrida eleitoral americana. Claro, como não poderia deixar de ser, continuaremos a falar de crise e de cultura/sociedade - mas sempre do ponto de vista dessa disputa tão importante. Visitem e palpitem, que a gente adora um debate: <http://eleicaonoseua.blogfolha.uol.com.br/>

O que? Seu negócio não é EUA?

Você quer saber por que a China está com tudo? Fabiano Maisonnave conta: <http://fabianomaisonnave.blogfolha.uol.com.br/>

Para notícias dos hermanos, Sylvia Colombo escreve da incrível Buenos Aires (e adjacências) aqui: <http://sylviacolombo.blogfolha.uol.com.br/>

Do Oriente Médio, dois mundos distintos -- o olhar certeiro do Marcelo Ninio, em Jerusalém <http://marceloninio.blogfolha.uol.com.br/>, e os relatos do Samy Adghirni, o único jornalista brasileiro em Teerã: <http://samvadghirni.blogfolha.uol.com.br/>

Quer os meandros da crise europeia, seu impacto e outras notícias do velho mundo? Pois seu homem é o Rodrigo Russo: <http://rodrigorusso.blogfolha.uol.com.br/>

A todos que nos acompanharam até aqui, muito obrigada. Esperamos poder continuar contando com a leitura de vocês nas nossas andanças.

Escrito por Luciana Coelho às 20h53

PERFIL

Andrea Murta
correspondente-
colaboradora em
Washington

Fabiano Maisonnave
correspondente
na China

Luciana Coelho
correspondente
em Washington

Luisa Belchior
correspondente-
colaboradora em
Madri

Marcelo Ninio
correspondente
em Jerusalém

Samy Adghirni
correspondente
em Teerã

Sylvia Colombo
correspondente
em Buenos Aires

Verena Fornetti
correspondente
em Nova York

Imagem 1 - Interface blog Pelo Mundo (www.pelomundo.folha.blog.uol.com.br/)

Em relação ao conteúdo, o primeiro post menciona que nesse espaço os correspondentes “se debruçarão sobre temas de política externa, cultura e comportamento em distintos países e continentes” (Pelo Mundo, 2010). Há a ferramenta da caixa de comentários, tornando possível a interação com os jornalistas, e no canto esquerdo aparecem fotos e breves perfis dos correspondentes (que com um clique sobre eles redirecionam para perfis maiores), um campo de busca interna, links para o arquivo do blog, além de uma blogroll (lista de links) que inclui todos os blogs da Folha.com, e os sites UOL e BOL. Há também um espaço com links das últimas notícias, denominado “em cima da hora”.

Já a criação do blog Os Hermanos (www.blogs.estadao.com.br/ariel-palacios/) deu-se no ano de 2009. Trata-se de um espaço comandado por Ariel Palacios, jornalista que atua como correspondente do jornal O Estado de S. Paulo na Argentina. O blog hospeda-se no site do jornal, o estadao.com.br.

A interface é mais poluída que a de Pelo Mundo, pois no topo encontra-se a parte superior da home page do estadao.com.br, com os links para as seções e também

os destaques. Só embaixo é que aparece o cabeçalho do blog. O cabeçalho e a lateral aparecem em tons azulados, semelhantes ao azul do site do Estadão.



Imagem 2 - Interface blog Os Hermanos

Sobre o conteúdo, o post de apresentação indica que o blog pretende

informar, analisar principalmente sobre os *‘Hermanos’* argentinos, mas também os *‘Hermanos’* uruguaios, paraguaios e chilenos. E, acima de tudo, aspira ser um ponto de encontro para a troca de opiniões sobre aqueles que – gostem uns e não gostem outros – são nossos vizinhos (PALACIOS, 2009)

Na barra lateral, há um campo de busca interna, links para seguir o blog no twitter, um box com as últimas notícias do Estadão compartilhadas pelos seus amigos no Facebook, além do link para os arquivos do blog, seções e tags (categorias dos posts como política, economia, etc). Há também links para os blogs hospedados na página do jornal, links para jornais, revistas e rádios da Argentina, do Paraguai e do Uruguai.

Antes de discorrer sobre as potencialidades multimidiáticas nos blogs, é importante esclarecer alguns conceitos. Como o próprio nome indica, multimedialidade ou convergência de mídias é, nas palavras de Canavilhas (2003, apud MATTOSO, 2003) a fusão dos formatos das mídias “tradicionais” (texto, imagem e som) em um

único fato jornalístico. Através de recursos de áudio, vídeo, hiperligações, entre outros, o jornalista torna-se um produtor de conteúdo multimídia.

Contudo, autores como Lévy (1999, p.61-66) apontam que o termo multimídia aparece erroneamente empregado. Estaria correto para o caso de um filme lançado em várias plataformas (cinema, um jogo de videogame, um hot-site para divulgação); entretanto, o significado que o termo ganhou hoje é de multimodalidade ou de integração digital. Multimodalidade porque trata-se de informações ou mensagens que põem em jogo diferentes modalidades sensoriais (visão, audição, tato), e integração digital porque trata-se de uma confluência de mídias separadas (rádio, televisão, fotografia) convergindo para uma única rede digital integrada.

A primeira categoria observada nos blogs, entre aquilo que surge aliado aos textos postados, são as fotografias e imagens. Em Pelo Mundo, dos trinta e um posts tomados como amostra, oito deles (aproximadamente 25%) possuem imagens, praticamente todas elas fotografias das pessoas abordadas. Uma primeira vantagem verificada diz respeito à menor preocupação em relação ao tamanho/dimensionamento das fotos; o blog, além de não apresentar limites de espaço para os caracteres de um texto, também é bem mais flexível em relação ao tamanho das imagens utilizadas, cabendo ao próprio blogueiro adequar esse fator.

Em Os Hermanos, todos os 12 posts analisados (100% da amostra) contam com pelo menos uma imagem, sendo comum aparecerem mais de três em cada texto. No entanto, o uso dessas ilustrações nesse endereço é muito mais amplo e complexo. Trata-se de imagens realmente grandes, demonstrando novamente menores preocupações em relação ao espaço que a imagem vai ocupar. Há casos, como em “Líder sindical é “tropa de choque” do casal Kirchner” (14/09/2010), nos quais uma imagem, nesse exemplo uma foto da cadeira presidencial (almejada pelo sindicalista Hugo Moyano), chega a ser tão grande que é impossível visualizá-la completamente em alguns monitores, sendo necessário descer a barra de rolagem para ver a parte inferior da foto e a sua legenda.

O princípio jornalístico de indicar o fotógrafo ou o local de onde a foto foi retirada também aparece mais flexibilizado. Duas das sete fotografias de Pelo Mundo não possuem essas referências, e entre as outras cinco, há até mesmo uma foto retirada do Facebook de um candidato republicano. Já no blog do correspondente do Estadão na Argentina, nenhuma das imagens utilizadas nas doze postagens indica o local de onde foi retirada, ou o fotógrafo/agência responsável, no caso das fotografias.

Em relação ao uso das legendas, verifica-se novamente diferenciais no jornalismo praticado pelos blogs estudados. No blog da Folha, apenas em “Obama rifa encontro por R\$ 5” (13/10/2010) aparece uma legenda, “vendido para a mocinha ali da esquerda”. Essas palavras relacionam-se com o conteúdo do post (uma rifa para arrecadar dinheiro para os democratas disponibilizando um encontro com Barack Obama), mas aparecem num tom de brincadeira, pois na imagem Obama aparece apontando, aparentemente, na direção de alguém, o que acaba dando a entender na postagem que é para o vencedor da rifa; ou seja, a legenda não é informativa, e sim, acrescenta certa leveza e descontração ao texto.

No caso de Os Hermanos, entretanto, todas as muitas fotografias e imagens utilizadas contam com um parágrafo embaixo delas, escrito em itálico e cumprindo o papel de legenda; apesar disso, tudo é completamente diferente do que é visto em produtos jornalísticos tradicionais. Alguns casos, em que a imagem de um quadro é colocada, como em “N. Kirchner: entre as coronárias e os comícios (13/09/10)”, o jornalista escreve uma contextualização relacionando o assunto do post, o quadro, e muitas vezes também apresentando o pintor responsável pela obra. Tudo isso na legenda. Em ““E” ou “A”? Na Argentina, última letra do cargo presidencial gerou discussão” (02/11/2010), uma imagem de várias letras “A” abre a postagem, e abaixo dela dois parágrafos em itálico que totalizam onze linhas discorrem sobre a polêmica da denominação presidente/presidenta e como isso transcorreu na Argentina.

O uso de quadros em Os Hermanos merece especial atenção. Cinco posts (aproximadamente 42% da amostra) começam com um quadro, sempre trazendo uma legenda contextualizatória logo abaixo. Em “N. Kirchner: entre as coronárias e os comícios” (13/09/2010), aparecem quatro quadros: “Schwarzer Kater (Boby)”, “A cavaleira do circo” e “O cavalheiro com cachorro no colo”, todos de Ernst Kirchner, além de “O doente imaginário”, de Honoré Daumier. Já em “O ditador, o lobisomem e o filho do desaparecido” (08/10/2010), surgem três imagens artísticas: uma gravura de Johann Geiler, outra ilustração do rei Licaon presente na obra grega “Metamorfose”, de Ovídio, e mais uma gravura de um homem-lobo, de Lucas Cranach. Essas ilustrações e legenda, dessa forma, acabando contribuindo como ricas referências culturais para os leitores do blog.

Em se tratando do uso dos vídeos, apenas quatro posts (por volta de 12% da amostra) de Pelo Mundo apresentam tal recurso. Ainda que seja uma potencialidade relativamente pouco utilizada, vê-se que os vídeos são auxílios eficientes ao conteúdo



escrito nos posts. O texto “Paladino faz discurso homofóbico” (11/10/2010) narra uma demonstração de homofobia por parte de um candidato republicano ao Senado; para complementar, a jornalista inseriu na postagem o vídeo original de tais ofensas, em inglês. Já em “Amor e ódio no velório” (01/11/2010), o correspondente da Folha na Argentina relata as manifestações e homenagens ocorridas em meio ao velório do ex-presidente Néstor Kirchner. Um vídeo do *YouTube* disponibilizado logo no início do post mostra imagens desses eventos transcorridos nas ruas de Buenos Aires.

No caso de Os Hermanos, vídeos e hiperlinks aparecem intimamente ligados nos posts estudados. O correspondente do Estadão na Argentina não utiliza vídeos do *YouTube* inseridos nas postagens em momento algum, dentro da amostra checada. Por outro lado, em cinco publicações (aproximadamente 42% da amostra) links após o texto direcionam para vídeos do site, todos eles musicais. Em “O ditador, o lobisomem e o filho do desaparecido” o jornalista-blogueiro inseriu cinco links no final da postagem. Clicando na palavra “aqui”, todos os atalhos enviam para vídeos de músicas relacionadas à temática da lua. Vídeos musicais também aparecem ao final de outros textos, como “Estudantes rebelam-se contra oposição e governo” (22/09/2010) e “Justiça aperta cerco sobre ex-secretário dos Kirchner” (24/11/2010).

No blog da Folha, o uso de atalhos de hiperligações aparece em sete posts (aproximadamente 25% da amostra). Entretanto, eles são mais usados que os vídeos e as fotos, pois algumas postagens contam com mais de um hiperlink. Uma das suas utilidades é indicar a “apuração transparente”, ou seja, o jornalista revela de onde tirou a informação, e mostra a íntegra daquilo que é discutido. No post “ “Evangélicos brasileiros são cortejados” ” (06/10/2010), o título está entre aspas por se tratar de uma frase retirada de uma matéria do *Wall Street Journal*, a qual é relatada e discutida na postagem. Um link para a matéria original aparece no fim do texto. Em “Republicano se desculpa por comentários homofóbicos” (11/10/2010), há um link para um blog de política do portal norte-americano *msnbc.com*, o qual contém a íntegra de uma carta de desculpas escrita pelo deputado republicano. Além desses links para versões eletrônicas de jornais e sites dos EUA, aparecem alguns atalhos para notícias da própria Folha.com, como em “Enquanto isso, na Califórnia...” (02/11/2010), e para posts relacionados do próprio blog Pelo Mundo. Nota-se, aí, que a questão da normatização dos blogs se faz presente: links para sites brasileiros aparecem apenas direcionando para páginas da própria Folha de S. Paulo; ainda assim, os jornalistas-blogueiros possuem liberdade para postar atalhos para matérias de qualquer jornal ou rede de notícias do exterior.



Considerações Finais

A estrutura da produção jornalística dos grandes veículos de comunicação se consolidou em fórmulas bem características e praticamente imutáveis, com destaque para o uso do lide no começo das matérias (que deve responder às perguntas quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?) e a técnica de dispor informações da mais importante para a menos importante, conhecida como pirâmide invertida. Aliadas à deontologia, essas técnicas consolidaram os padrões que nortearam o fazer jornalístico ao longo de boa parte do século passado.

No entanto, a revolução trazida pela internet, que apresentou ferramentas novas como os weblogs ao mesmo tempo que transformou completamente estruturas tão tradicionais, incluindo aí o jornalismo, trouxe novas perspectivas em relação à produção de cultura e à publicação de informações. Tornou-se muito mais acessível para todos produzir conteúdo, bastando apenas uma conexão. A comunicação, antes vista como um processo extremamente horizontalizado grandes *media* – massa, torna-se cada vez mais horizontalizada e vista como relação comunicativa, com diversos fatores interagindo ativamente nesse processo.

Dessa forma, os blogs informativos, que surgiram como alternativas à informação vinda dos grandes grupos midiáticos, acabaram sendo por eles incorporados. Afinal, numa era extremamente tecnológica, a capacidade de aumentar a interação jornalista-leitor, personalizar conteúdos a fim de conquistar mais internautas e especialmente inserir mais texto, imagens, áudio e vídeo nos conteúdos jornalísticos fez com que empresas tradicionais como Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo aderissem ao fenômeno.

Na análise dos blogs dos correspondentes internacionais de ambos os periódicos, constatou-se que ainda que as potencialidades multimidiáticas não sejam utilizadas em 100% das postagens, para os correspondentes da Folha os blogs permitiram informar através de uma inédita convergência de mídias num único suporte, usando complementos ao texto postado. Além disso, o trabalho dos repórteres ficou mais transparente em relação à apuração, permitindo utilizar hiperlinks que direcionam para a íntegra da informação publicada, em inglês.

Em relação ao blog do Estadão, a análise verificou que o correspondente da Argentina de O Estado de S. Paulo utiliza a ferramenta do blog para um trabalho mais livre, com as potencialidades multimidiáticas sendo aproveitadas muito mais como



referências culturais ricas para os leitores (obras de arte, vídeos musicais, tirinhas) do que como parte da informação principal que o post aborda. As enormes fotos postadas com longas legendas explicativas contribuem, também, para uma melhor contextualização dos temas relatados.

Outro aspecto interessante diz respeito à flexibilização de alguns elementos fundamentais no jornalismo impresso tradicional. Os textos postados nos dois endereços não têm tamanho nem número de caracteres definido, dando desse modo mais espaço e liberdade para os jornalistas. Além disso, créditos nas imagens e fotografias pouco aparecem, e as legendas quando utilizadas adquirem uma função completamente diferente da observada nas páginas dos jornais diários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A.; RECUERO R.; MONTARDO S.P. (Orgs.). **Blogs.com**: estudos sobre blogs e Comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009. 292p. Disponível em <<http://www.razonypalabra.org.mx/libros/libros/blogfinal.pdf>>. 293p.

BARBOSA, S. **A informação de proximidade no jornalismo online**.2002. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-proximidade-online.pdf>>

BILHAR, T.F.; JAWSNICKER, C. **Folha de São Paulo: tendências e inovações**. Uma análise a partir do impacto do webjornalismo no impresso.2006. Disponível em <<http://www.fag.edu.br/adverbio/artigos/artigo07%20-%20adv06.pdf>>.

Blog Pelo Mundo. Disponível em <<http://pelomundo.folha.blog.uol.com.br/>>.

Blog Os Hermanos. Disponível em <<http://blogs.estadao.com.br/ariel-palacios/>>

FOLETTI, L. F. **O blog jornalístico**: definição e características na blogosfera brasileira. Florianópolis: UFSC, 2009. 167p. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/20861245/O-Blog-Jornalístico-definições-e-características-na-blogosfera-brasileira>>

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34. 1999.

MATTOSO, G. Q. **Internet, jornalismo e weblogs**: uma nova alternativa de informação. 2003. Disponível em <<http://www.bocc.uff.br/pag/mattoso-guilherme-webjornalismo.pdf>>.

MIELNICZUK, L. **Jornalismo na web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. 2003. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/12769270/Jornalismo-na-web-uma-contribuicao-para-o-estudo-do-formato-da-noticia-na-escrita-hipertextual>>

NATALI, J. B.. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2004. 127p.

QUADROS, C.I., ROSA, A.P., VIEIRA, J. **Blogs e as transformações no jornalismo**. 2005. Disponível em <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/38/38>>.

ORDUÑA, O. I.R., ALONSO, J., ANTÚNEZ, J.L., ORIHUELA, J.L., VARELA, J. **Blogs**: revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Thomson Learning, 2007.195p.



PENA, F. **Teoria do jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.